

Após três anos de sucessivas quedas, em 2017 a produção física da indústria brasileira aumentou 2,63%, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE. O aumento foi observado nos quatro trimestres do ano, o que também ocorreu na indústria paulista. O PIB da indústria de transformação no terceiro trimestre de 2017 registrou elevação de 0,3% no acumulado do ano, o que não ocorria desde o primeiro trimestre de 2014.

Dentre os indicadores analisados pela sondagem industrial, chamam a atenção a melhora no grau de utilização da capacidade instalada e o aumento da intenção de investir dos industriais.

2018 começou com expectativas mais positivas se comparadas às de 2016 e 2017, em especial com relação às condições e expectativas relacionadas à economia brasileira. Apesar destes indicadores positivos, o mercado de trabalho formal ainda registrou perdas de emprego, tanto no Brasil como no Estado de São Paulo e no Grande ABC.

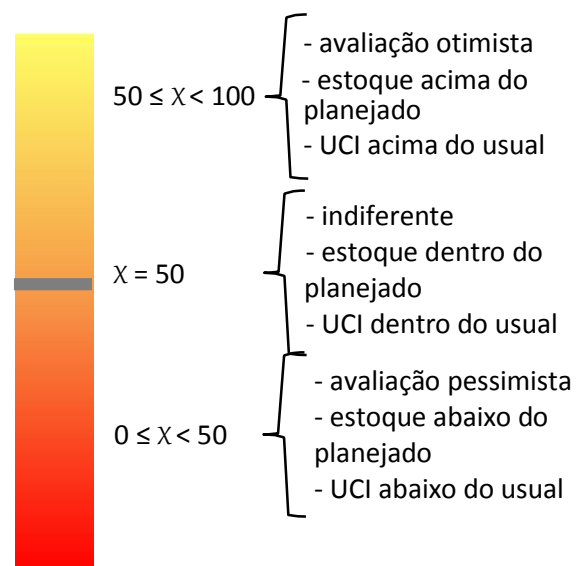
A situação financeira das empresas, segundo declaração dos próprios empreendedores, também continua desfavorável, haja vista que os indicativos de melhora na atividade produtiva são recentes, embora melhores que a situação observada em dezembro de 2016.

No Grande ABC, comparativamente aos últimos 24 meses, destacam-se também a melhora das perspectivas com relação à demanda interna e às

exportações, que têm se mostrado importantes fatores a impulsionar o setor industrial da região.

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados e divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) no Estado paulista. A Universidade Metodista de São Paulo, por meio do Observatório Econômico, regionaliza a análise conjuntural da indústria do Grande ABC em parceria com a CNI e FIESP.

O indicador para cada item questionado é formado a partir da ponderação pelas respectivas frequências relativas das respostas, que apresentam escores iguais a 0, 25, 50, 75 e 100. A análise dos resultados da pesquisa considera a seguinte regra, considerando o escore X :



Indústria reverte a trajetória de redução da produção

Após 13 trimestres em queda, comparado a igual trimestre do ano anterior, a produção física da indústria registrou aumento em todos os trimestres de 2017. O longo de todo o ano, a produção física da indústria aumentou 2,63% no Brasil e 3,92% no Estado de São Paulo.

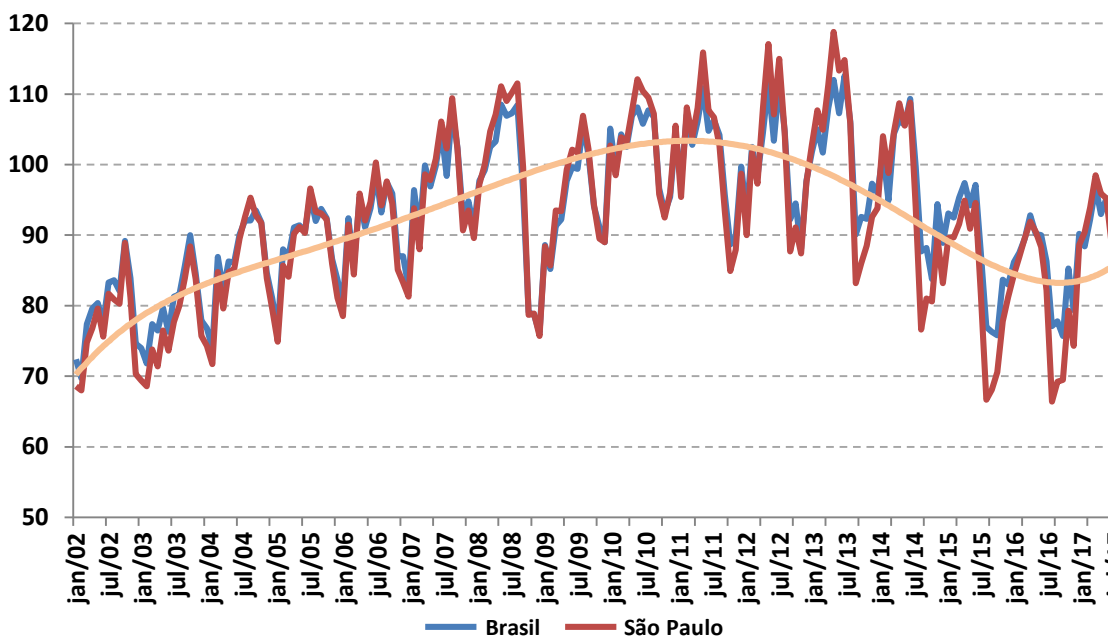
Excluindo a indústria de extração mineral, de serviços de utilidade pública e de construção civil, a indústria de transformação também apresentou crescimento em quase todos os trimestres de 2017 (exceção feita ao segundo trimestre do ano).

Ao longo de 2017 a indústria de transformação brasileira aumentou a produção física em 2,18% no Brasil e em 3,45% no Estado de São

Paulo. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), os setores que apresentaram maior índice de crescimento ao longo do ano foram produtos de fumo (20,4%), equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (19,6%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (17,2%).

Mantida a trajetória de retomada da produção no setor ao longo dos próximos anos, haverá grande demanda de recursos e esforços para se recuperar a intensidade produtiva perdida nos anos de 2014, 2015 e 2016, quando a produção física da indústria no País diminuiu 3%, 8,3% e 6,5%, respectivamente. Uma perda acumulada de mais de 15%.

Produção Física Mensal Industrial - IBGE



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais / IBGE

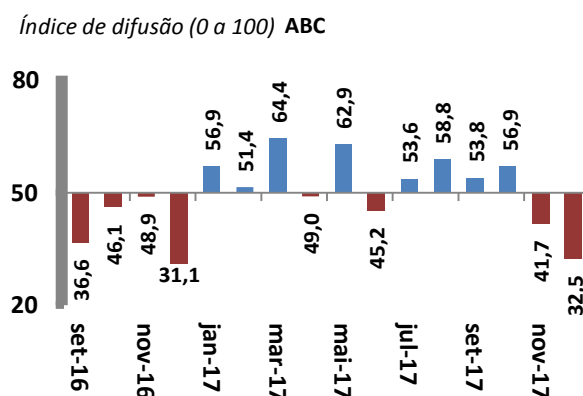
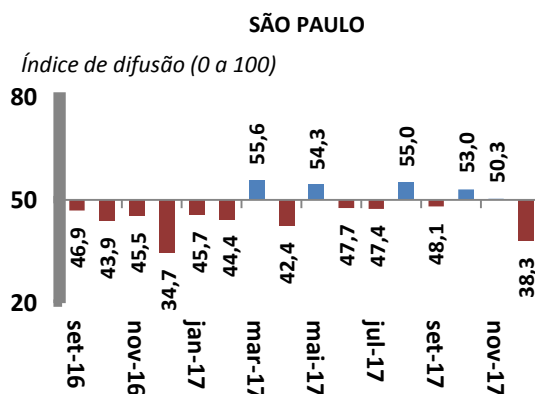
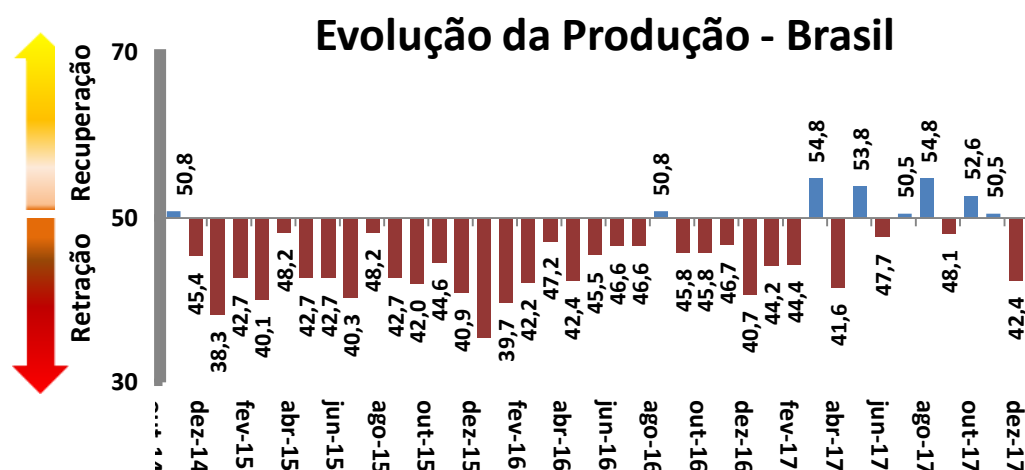
Sondagem Industrial – Região do Grande ABC

A avaliação dos industriais e gestores do setor também reflete os resultados apontados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE). De acordo com a percepção dos mais de 2.000 entrevistados no País, houve aumento de produção em seis dos 12 meses de 2017, comparado ao mês anterior, especialmente a partir do 2º trimestre.

O resultado negativo de dezembro reflete um comportamento sazonal, que normalmente apresenta queda de produção. Ainda assim, o resultado foi melhor que os registrados nos meses de

dezembro dos últimos anos.

No Estado de São Paulo, a Sondagem Industrial registrou cinco meses com aumento de produção, o que não foi observado em nenhum mês de 2015 e 2016. Seguindo a mesma tendência, no Grande ABC o indicador de evolução da produção apresentou resultados positivos em 8 meses do ano, o que é um forte indicativo de retomada da atividade econômica do setor.

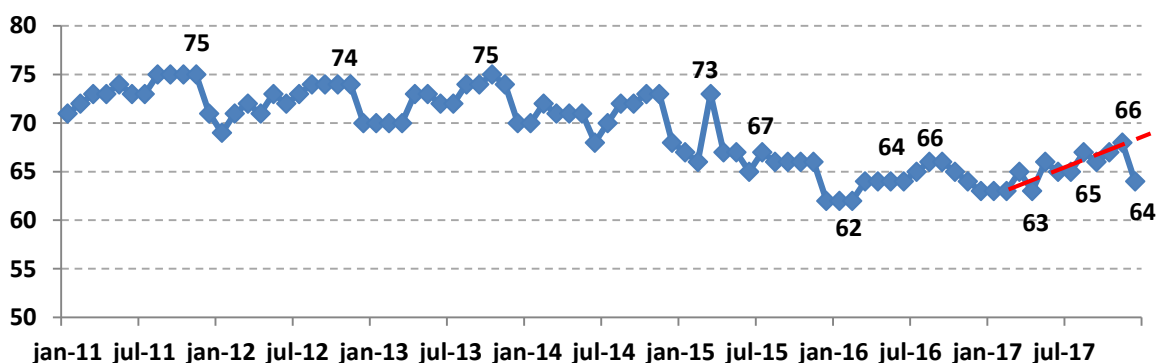


Com a retomada da atividade produtiva da indústria no País, o grau de utilização da capacidade instalada apresentou tendência de aumento durante 2017, após ligeira queda no segundo semestre de 2016 - com exceção do último mês de dezembro, em função do efeito da sazonalidade. Entretanto, há ainda uma diferença de cerca de 10 pontos percentuais para que se retome semelhante intensidade na utilização do potencial produtivo

instalado na indústria brasileira há 4 anos.

Não há expectativas para que se eleve rapidamente, em poucos meses, a utilização da capacidade instalada, pois a mesma reflete a ampliação do volume de produção, e consecutivamente a ampliação da atividade econômica, seja esta puxada pelo mercado interno e/ou pelo mercado externo.

Utilização da Capacidade Instalada Brasil (em %)

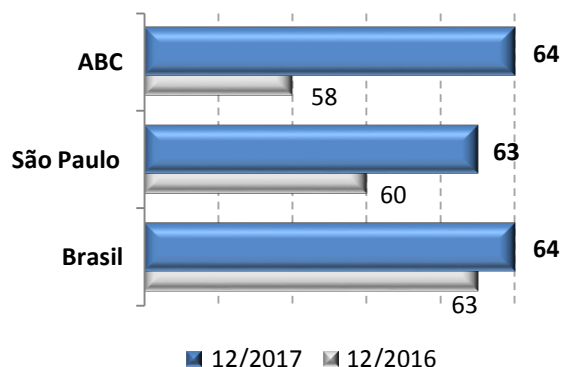


Comparando dezembro de 2017 com dezembro de 2016, no Estado de São Paulo o grau de utilização da capacidade instalada aumentou proporcionalmente mais que na indústria nacional no último ano. Ao mesmo tempo, observa-se ainda que persiste em mais de 30% a ociosidade de seu potencial produtivo, semelhante ao observado no plano nacional.

diminui a pressão por investimentos a curto prazo.

Na região do Grande ABC, considerando a mesma comparação, a redução do nível de ociosidade foi ainda maior, de aproximadamente 6 pontos percentuais. No médio prazo a retomada da atividade produtiva pode se beneficiar da existência de capacidade ociosa da estrutura produtiva, o que

Utilização da Capacidade Instalada - Dez / 2017 (%)



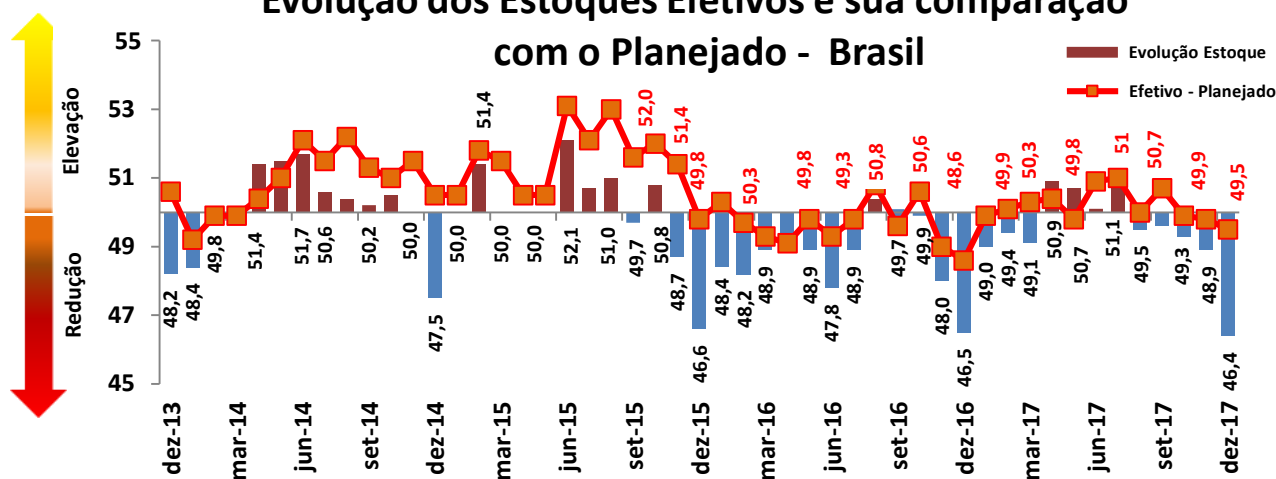
Região do Grande ABC / SP

Na comparação com os dois anos anteriores, a avaliação dos gestores industriais quanto à evolução do número de **empregados** mostrou-se menos pessimista a cada trimestre. Os números do mercado formal de trabalho, segundo dados do CAGED/MTb, corroboram com a Sondagem Industrial ao apresentarem saldos negativos na geração de empregos na indústria menores que nos anos anteriores. No Grande ABC, a Sondagem Industrial apresentou avaliação de melhora no volume de empregos em agosto e setembro, diferente dos anos anteriores, cujos resultados foram sempre negativos.

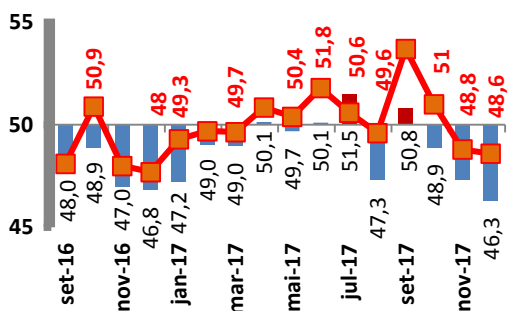
Desde de 2016, na maioria dos meses, observa-se redução nos **estoques** efetivos. Isso reflete dois efeitos: redução do volume de produção, que consecutivamente gera menos estoques; e melhora da demanda, provocando alta na absorção dos estoques gerados.

Nos últimos meses também se observou uma redução dos estoques efetivos em relação ao estoque planejado, o que indica ampliação do efeito da melhora da demanda sobre a produção gerada. Esse comportamento também se observou no Estado de São Paulo e no Grande ABC.

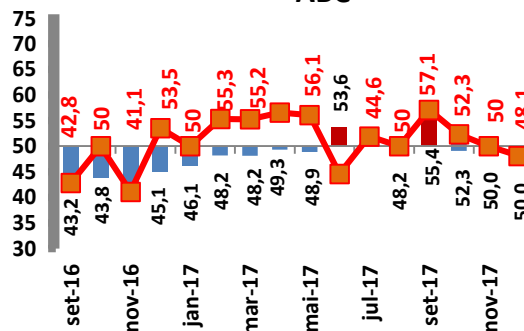
Evolução dos Estoques Efetivos e sua comparação com o Planejado - Brasil



SÃO PAULO



ABC



Um dos indicadores mais importantes revelados pela Sondagem Industrial no último trimestre de 2017 foi a elevação na intenção de realizar **investimentos** pelo setor industrial. Esse resultado não se observava desde janeiro de 2015.

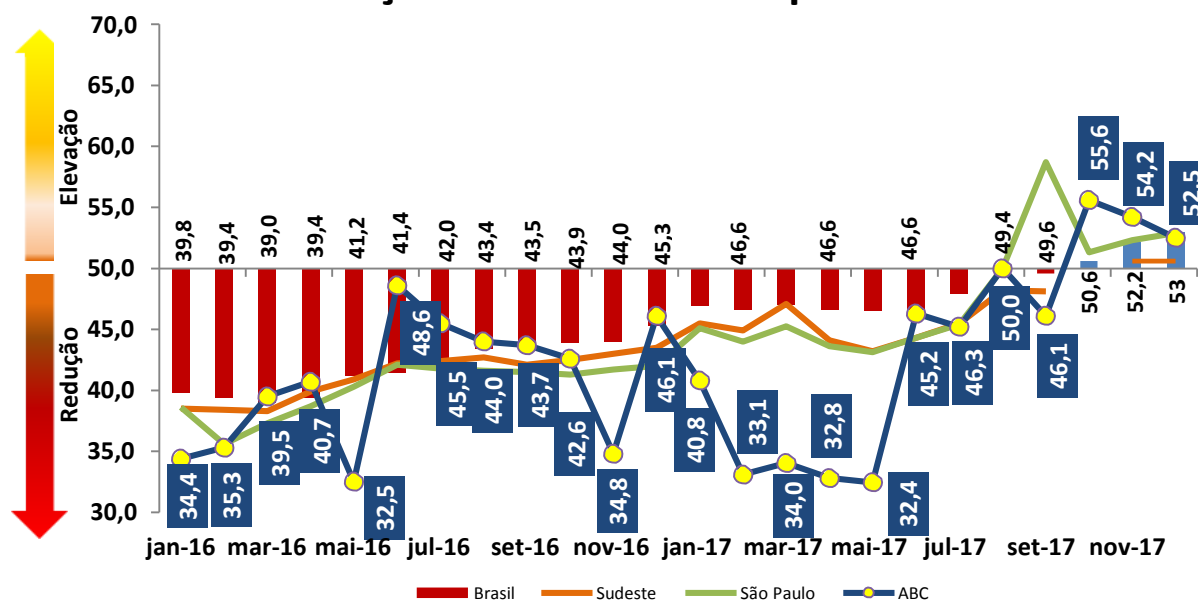
Tal intenção é influenciada, de um lado, pelo maior nível de produção física do setor, conforme comentado no início deste Boletim, assim como pela melhora nos índices de confiança dos industriais e gestores do setor. A recuperação da intenção de realização de investimentos nos próximos seis meses é observada em todos os recortes geográficos apresentados neste Boletim.

Para o Grande ABC a pesquisa de Sondagem Industrial também sinaliza recuperação da

intenção de investimentos da indústria nos próximos seis meses. Nos últimos meses foram anunciados mais de R\$ 7 bilhões em investimentos na região puxados em especial pelo setor automobilístico, com destaque para General Motors, Volkswagen, Mercedes Benz e Pirelli, entre outras. Não estão contabilizados os efeitos desses aportes sobre a cadeia produtiva local e outros setores da economia.

A efetivação desses investimentos e seu impacto produtivo deverão trazer novo ânimo à atividade industrial da região e, por conseguinte, à economia do Grande ABC, onde a indústria responde por cerca de 23,2% do PIB regional (2015, SEADE). No Brasil o setor industrial responde por cerca de 18,5% do PIB nacional.

Intenção de Investimento pela Indústria



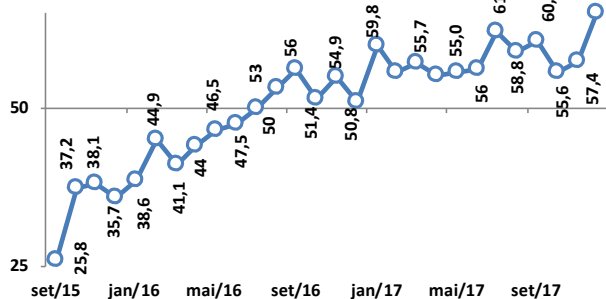
A perspectiva de aumento da demanda interna e das exportações das indústrias do Grande ABC apresenta-se favorável, tendo apresentado no final de 2017 as melhores expectativas dos últimos dois anos. Perspectivas essas que ajudam a explicar a elevação da expectativa quanto à necessidade de aumentar as compras de matérias-primas nos próximos meses. Essas conjunções contribuíram para a melhora dos índices de confiança dos industriais.

As perspectivas com relação à evolução do número de empregados também se mostram melhores que há dois anos. Entretanto, a melhora no número de empregados tende a ser a mais lenta, caso se efetive a retomada da atividade produtiva.

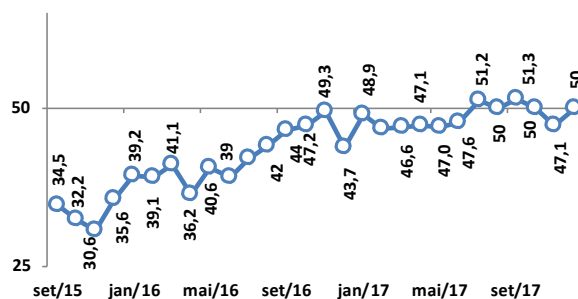
Chama atenção o fato de os gestores industriais do Grande ABC apresentarem significativa melhora em suas perspectivas, especialmente no último trimestre do ano, o que tende a se refletir positivamente sobre o comportamento dos mesmos no ano de 2018.

Grande ABC Perspectivas do setor Industrial para os próximos 6 meses

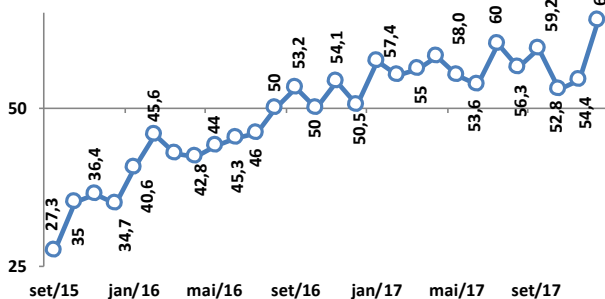
Evolução de Demanda



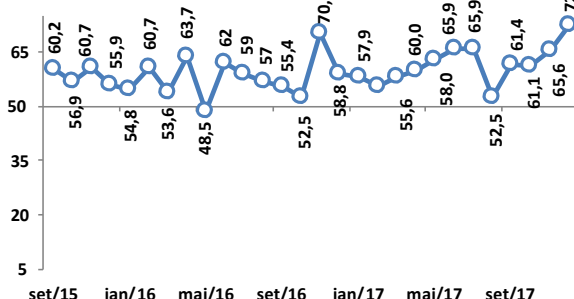
Evolução do número de empregados



Evolução das compras de matéria prima



Evolução da quantidade exportada



Com relação à condição financeira das empresas do setor, os indicadores da Sondagem Industrial permanecem apontando condições desfavoráveis, segundo avaliação dos gestores do setor, considerando a avaliação sobre a margem de lucro, o acesso ao crédito e a situação financeira.

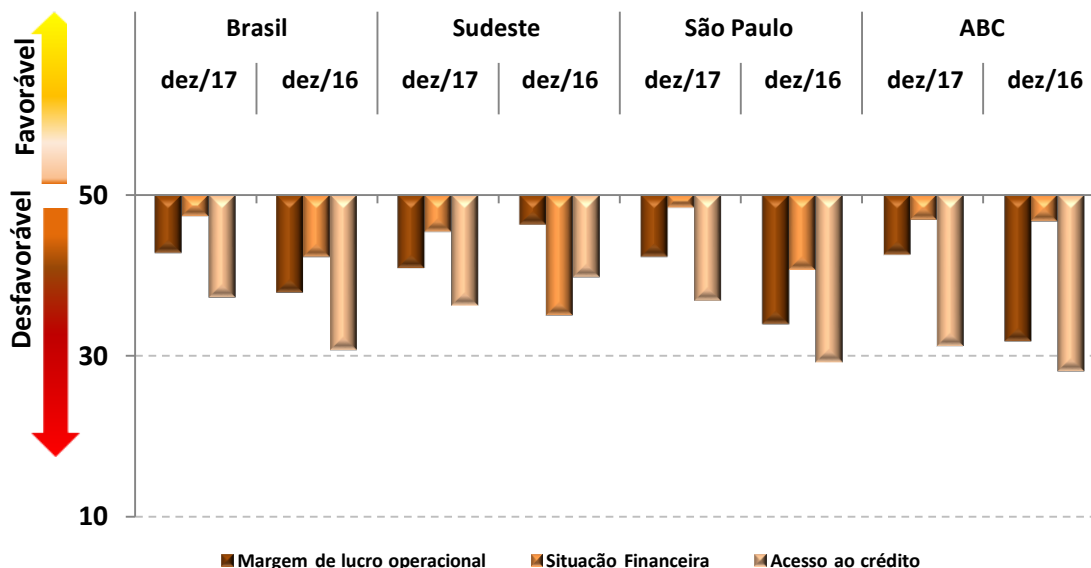
Entretanto, comparativamente aos resultados observados em dezembro de 2016, houve melhora na avaliação das **condições financeiras** das empresas no 1º semestre deste ano.

Tanto no recorte nacional, na região Sudeste ou no Estado de São Paulo, embora as avaliações ainda se mostrem adversas, a avaliação sobre as

condições financeiras também estão menos desfavoráveis. Exceção às condições de crédito, segundo avaliação do conjunto de indústrias da região Sudeste.

O acesso ao crédito continua sendo a condição financeira menos favorável em todos os recortes da pesquisa. A avaliação sobre a margem de lucro foi a que registrou melhora significativa no Grande ABC quando comparada à situação financeira e condições de crédito, assim como quando comparada ao Estado de São Paulo e ao Brasil.

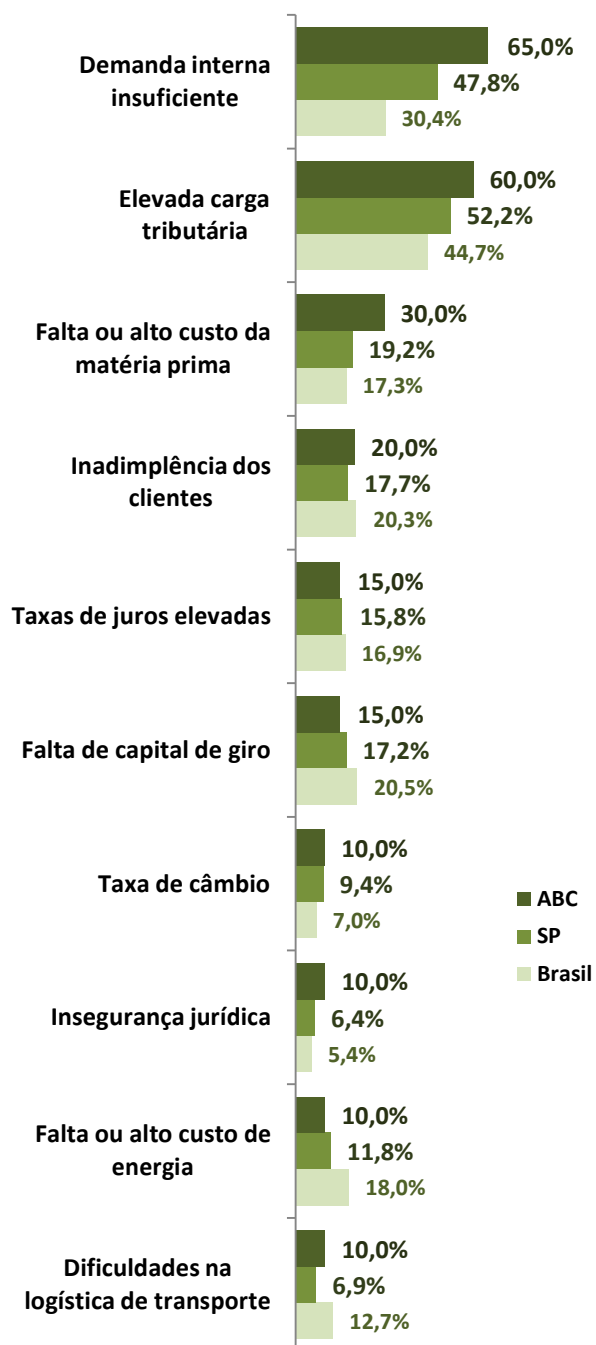
Condição Financeira das Empresas - dez / 2017



A melhoria da condição financeira das empresas está atrelada à melhora da demanda tanto interna como externa, bem como à alta da atividade produtiva do setor. Com maior intensidade produtiva,

a ampliação da atividade econômica do setor tem possibilitado maior fluidez do fluxo de caixa das empresas, melhorando alguns condicionantes para a gestão do mesmo.

Principais problemas enfrentados pelas empresas - Dezembro de 2017



No último trimestre do ano passado a demanda interna insuficiente voltou a ser apontada como o principal problema enfrentado pela indústria do Grande ABC, seguido da reclamação sobre a elevada carga tributária incidente sobre a atividade do setor, que manteve sua intensidade de apontamentos comparativamente ao terceiro trimestre de 2017. Esta ordem se inverte quando observamos os dados referentes à indústria do Brasil e do Estado de São Paulo.

Ao mesmo tempo, a falta ou o elevado custo da matéria-prima, que não figurava entre os quatro principais problemas do setor um ano atrás, manteve-se como a terceira queixa mais apontada. Combinação que reflete o impulso à atividade produtiva e à demanda por matéria-prima.

Chama atenção a presença da inadimplência dos clientes como quarto problema mais apontado no final de 2017 pelas indústrias da região, possivelmente fruto da combinação entre aumento da demanda / vendas e restrição de fluxo de caixa das empresas da cadeia de produção.

Do outro lado, é interessante observar como diminuiu a intensidade de apontamentos sobre as taxas de juros elevadas, de cerca de 27,1% em dezembro de 2016 para 17% em dezembro de 2017 entre as indústrias do Brasil. No Grande ABC, a redução na mesma comparação foi de 35% para 15%. De forma semelhante, com razoável frequência entre os 10 problemas apontados com maior intensidade nas edições anteriores, a falta de demanda externa não está presente no ranking desta edição, que reflete o último trimestre de 2017.

Tais alterações refletem as mudanças dos ambientes conjunturais das empresas, em que pese o efeito de alguns problemas estruturais.

Indicadores de Confiança da Indústria

Os gestores do Grande ABC novamente apresentaram um Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) superior ao declarado em nível estadual e nacional -- diferente do que se observou em 2015 e na maior parte de 2016.

Comparado a dezembro de 2016, houve melhora do ICEI em janeiro de 2018 em todos os recortes e indicadores apurados. As melhoras mostraram-se mais intensas junto aos indicadores

relacionados à economia. O ICEI apresentado pela pesquisa feita em todo o País mostra-se maior que o mesmo indicador apurado para a região Sudeste e o Estado de São Paulo. Tanto no índice geral como nos indicadores individuais que o compõem.

A amostra do Grande ABC apresentou maior nível de confiança em todos os indicadores do ICEI, conforme pode ser visto na tabela abaixo.

Indicador de confiança da indústria – janeiro/2018

	Brasil	Sudeste	São Paulo	GABC
ICEI	59,3	57,3	58,8	65,6
Indicador de Condições	54,0	52,1	55,2	63,3
Indicador de Expectativas	62,1	59,8	60,6	66,7
Condições da Economia	53,9	53,0	56,3	65,0
Condições da Empresa	54,1	52,0	54,7	62,5
Expectativas da Economia Brasileira	58,8	57,0	59,6	67,5
Expectativas da Empresa	63,7	61,2	61,2	66,3

A melhora do nível de confiança, ainda que um indicador subjetivo, é importante para avaliação das perspectivas futuras da atividade econômica do setor. Em grande medida, no processo capitalista, as decisões são tomadas em função do nível de confiança e nas expectativas que se constroem em torno da atividade das empresas, do setor de atuação e da economia como um todo. Com baixos índices de confiança, a tendência é de que pouquíssimas apostas e decisões de caráter progressivo sejam efetivadas; o que é ruim para a atividade econômica. O contrário é verdadeiro.

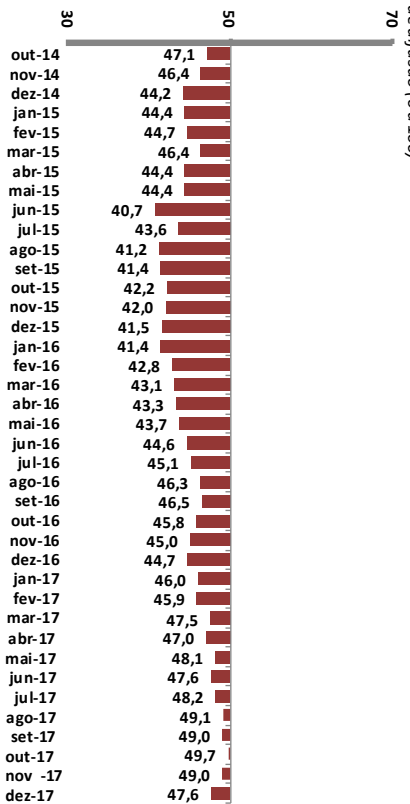
É importante observar, no entanto, que embora subjetiva, em longo prazo a confiança é construída, entre a grande maioria dos tomadores de decisões, com base no comportamento e na trajetória de fatores reais da economia.

Entre os efeitos esperados pelo aumento da confiança está a elevação do nível de investimentos, que poderá ser acompanhado ao longo de 2018 por meio da divulgação do comportamento trimestral do PIB brasileiro.

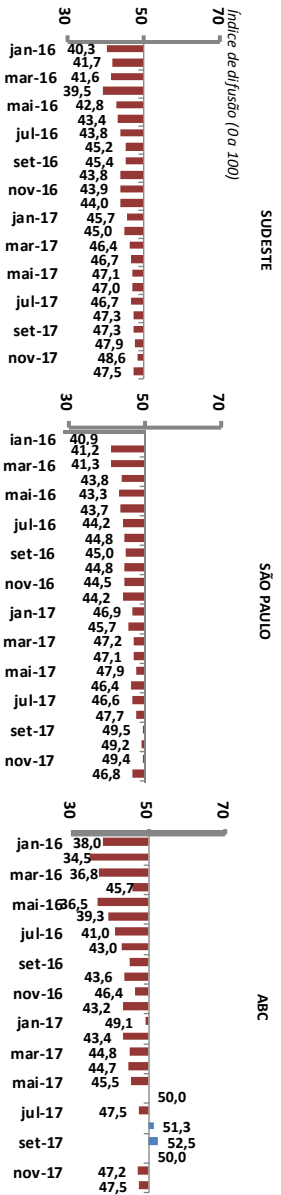
ANEXO

Índice de difusão (0 a 100)

Evolução nº Empregados - Brasil



Evolução nº Empregados





Observatório Econômico
Universidade Metodista de São Paulo
Escola de Gestão e Direito
Curso de Ciências Econômicas

Reitor

Dr. Paulo Borges Campos Jr.

Diretor da Escola de Gestão e Direito

Dr. Fúlvio Cristofoli

Coord. do Curso de Ciências Econômicas

Ma. Silvia Cristina da Silva Okabayashi

Coordenador de Estudos

Me. Sandro Renato Maskio

[URL: http://www.metodista.br/observatorio-economico](http://www.metodista.br/observatorio-economico)



A serviço do desenvolvimento do Grande ABC.

Patrocine esta iniciativa!

E-mail: observatorio.economico@metodista.br

Tel: 4366-5035